



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2011-2013

BRUSQUE (SC), 2014

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE (UNIFEBE)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)¹

Coordenadora

Prof^a. Me. Fabiani Cristini Cervi Colombi

Representantes do corpo docente

Prof^a. Me. Fabiani Cristini Cervi Colombi

Prof. Dr. Everaldo da Silva

Representantes do corpo técnico-administrativo

Adriana Venturi

Robson Zunino

Representantes do corpo discente

Dryan Cláudio Souza

Juliana Fritzen

Representantes da sociedade civil organizada

Prof^a. Bernadete de Oliveira Fischer

Rita Cássia Conti

¹ Nomeados pela Portaria UNIFEBE nº. 56/13, de 28 de maio de 2013, alterada pela Portaria UNIFEBE nº. 71/14, de 23 de junho de 2014.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
MISSÃO.....	7
VISÃO	7
1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	8
1.1 PROJETO/PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	8
1.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.3 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS EXTERNAS	10
2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	11
2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL, METAS E OBJETIVOS DO PDI.....	11
2.2 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO.....	12
2.3 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO	14
2.4 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL.....	15
2.5 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS REFERENTES À DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	16
2.6 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	18
2.7 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL	19
2.8 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	20
2.9 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	21
3 POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	22
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	22
3.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	23
3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL.....	24
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	25

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICA, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL	26
3.6 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA	27
3.7 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	29
3.8 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE	32
3.9 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	33
3.10 ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO.....	33
4 POLÍTICAS DE GESTÃO	34
4.1 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO DOCENTE	34
4.2 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	36
4.3 GESTÃO INSTITUCIONAL.....	36
4.4 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO	37
4.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	39
4.6 RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO (ORÇAMENTO) E A GESTÃO INSTITUCIONAL	40
4.7 COERÊNCIA ENTRE PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO DOCENTE..	40
4.8 COERÊNCIA ENTRE PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	41
5 INFRAESTRUTURA FÍSICA	42
5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	42
5.2 SALAS DE AULA.....	43
5.3 AUDITÓRIO(S)	44
5.4 SALA(S) DOS PROFESSORES	45
5.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS.....	46
5.6 INFRAESTRUTURA PARA CPA	47
5.7 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL (TI)	48
5.8 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	49
5.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA FÍSICA	50
5.10 BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO.....	51
5.11 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	53
5.12 SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE	53
5.13 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	55
5.14 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	55
5.15 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: SERVIÇOS.....	56
5.16 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO.....	57

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional é integral e refere-se ao triênio 2011-2013. Ele foi elaborado no intuito de atender ao disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) bem como, a legislação do Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), que é responsável pela regulação e supervisão das Instituições de Ensino Superior (IES), que fazem parte do sistema estadual de ensino de Santa Catarina.

A Autoavaliação Institucional da UNIFEBE está em consonância com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, e se configura como uma prática essencial relevante para a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Ela se constitui em um processo que envolve toda a comunidade acadêmica, objetivando contribuir para a conscientização sobre a realidade institucional e servir de apoio para a tomada de decisão.

Para realizar o Relatório de Autoavaliação Institucional 2011-2013, foram coletadas informações através dos instrumentos de Avaliação Institucional Interna, aplicados para docentes, discentes e técnico-administrativos. A proposta da Autoavaliação da UNIFEBE é de consolidar-se como um processo, portanto as ações desenvolvidas nesse âmbito não estão atreladas a períodos delimitados, caracterizando-se dessa forma pela presença permanente do processo. Contudo, determinados instrumentos de avaliação podem ser aplicados de forma prioritária para atender planos e projetos institucionais. Além das informações coletadas por meio dos instrumentos de Avaliação Institucional, também participaram do processo todos os setores da Instituição apresentando, sob sua ótica, quais os pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria relacionadas às questões específicas de sua atuação no fazer institucional.

Também serviram como objeto de análise e subsídio para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional 2011-2013: o Plano de Desenvolvimento Institucional; dados estatísticos do Censo da Educação Superior; Relatórios das Avaliações Externas; a legislação educacional; e outros documentos que norteiam a vida da Instituição.

O Relatório de Autoavaliação aqui apresentado está estruturado de acordo com as orientações do SINAES e sua estrutura está apresentada em cinco grandes eixos, que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.. Os eixos estão assim dispostos: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; e Eixo 5 – Infraestrutura Física.

Cada eixo é composto de planilhas com indicadores de avaliação com conceitos que variam de 1 (não existe) a 5 (excelente). Após cada planilha de indicadores a Comissão Própria de Avaliação (CPA), apresenta uma análise onde estão descritos os pontos fortes, as fragilidades e as oportunidades de melhoria observadas.

Todo o esforço realizado no processo de Autoavaliação Institucional tem a intenção de garantir a qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão da UNIFEBE. Para tanto a CPA considera que este é um processo inacabado, e que é necessário refletir periodicamente sobre as estratégias e instrumentos utilizados. Isto requer planejamento de ações que permitam a meta-avaliação, elemento primordial para que a UNIFEBE possa avaliar seu próprio sistema de avaliação e traçar novos procedimentos para o alcance da excelência.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Educacional de Brusque (FEBE), instituída pela Lei Municipal nº 527/73, de 15/01/1973, idealizada pelo Prof. Pe. Orlando Maria Murphy, é uma entidade pública dotada de personalidade jurídica de direito privado. Seu funcionamento foi regulamentado pelo Decreto Municipal nº 646/75, de 08/08/1975 e, atualmente, é regida por Estatuto aprovado pelo Ministério Público, registrado no Cartório de Títulos e Documentos, Pessoas Jurídicas e Outros Papéis da Comarca de Brusque/SC sob o nº 000622, fls. 020, no livro A-5, em 18/02/1999. A FEBE é administrada pelo Conselho Curador, pelo Conselho Administrativo e por sua Presidência. A FEBE mantém o Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), credenciado pelo Decreto Estadual nº 647/03, de 29/08/2003 e recredenciado pelo Decreto Estadual nº 2.029, de 16/12/2008. O Estatuto da UNIFEBE determina que a sua Administração Superior seja exercida pelo Conselho Universitário, pela Reitoria e pelas Pró-Reitorias. São também órgãos da Administração Acadêmica da UNIFEBE, os colegiados e as coordenações de cursos.

MISSÃO

Atuar no Ensino Superior desenvolvendo seres humanos comprometidos com a qualidade de vida.

VISÃO

Ser excelência na Educação Superior, atuando na produção e difusão do conhecimento para o bem comum.

1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 PROJETO/PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação do projeto/processo de autoavaliação institucional.				X	
Adequação do projeto/processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional.				X	

A partir da implantação do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES) se intensificou na UNIFEBE as discussões a respeito da avaliação e do uso dos resultados para a tomada de decisão. Quando iniciou seu processo em 1999 a Avaliação Institucional da UNIFEBE estava centrada apenas na relação professor/aluno, com o SINAES iniciou-se na Instituição um novo ciclo avaliativo voltado a instituição como um todo considerando sua missão, sua estrutura, a dinâmica de ensino.

O processo de avaliação na UNIFEBE vem passando por modificações buscando atender ao SINAES e também as necessidades institucionais. Ao longo do período a avaliação foi se aperfeiçoando e foram agregados novos instrumentos e indicadores de avaliação. Em 2011 foi inserida a avaliação da coordenação de curso. No ano de 2012 buscando adequar-se a nova realidade, inseriu-se o indicador que avalia o nível de exigência das disciplinas. Em 2013, atendendo a solicitação dos acadêmicos apontada na própria Avaliação Institucional, passou-se a avaliar os serviços de apoio aos acadêmicos e docentes.

Além dos instrumentos acima citados, são aplicados conforme a necessidade da Instituição, questionários específicos que avaliam a pós-graduação, a extensão, o perfil do ingressante, entre outros. Nesse contexto a Avaliação Institucional da UNIFEBE é um importante instrumento de gestão, pois através dos seus indicadores é possível identificar a eficácia das ações administrativas e pedagógicas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) entende que mesmo com os avanços e esforços permanentes que houve no processo de Autoavaliação Institucional da UNIFEBE é necessário criar um programa de qualidade com a adoção de mecanismos que reforcem e consolidem o reconhecimento da instituição perante a comunidade local e regional.

1.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação previsto/implantado				X	

A UNIFEBE proporciona diferentes momentos para que a comunidade interna participe de seu fazer acadêmico, pois acredita que o caráter participativo do processo de avaliação é condição essencial para a consciência da realidade e o compromisso com propostas de mudanças.

A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação é assegurada por meio de várias formas, dentre elas: representação direta na Comissão Própria de Avaliação (CPA); preenchimento dos questionários de avaliação; participação em momentos de devolutiva dos resultados ou outras reuniões que abordem a temática; dentre outras.

Chama a atenção da CPA que a participação na Avaliação Institucional Interna dos acadêmicos e professores está fortemente atrelada a ação do coordenador do curso, o que demonstra que ainda não há uma cultura de avaliação.

Apesar dos constantes esforços para envolver toda a comunidade no processo de avaliação, a CPA aponta que é necessário ainda investir na consolidação da avaliação, através de debates, divulgação das ações e uso dos resultados para a tomada de decisão.

1.3 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS EXTERNAS

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Divulgação das análises dos resultados do processo de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica.				X	
Divulgação das análises dos resultados do processo de avaliação externa para a comunidade acadêmica.				X	

A divulgação dos resultados da avaliação interna e externa da UNIFEBE são discutidas com a Administração Superior e com a comunidade acadêmica por meio de seminários. Esses momentos objetivam a leitura e compreensão das informações contidas nas avaliações, a elaboração de juízos de valor e a proposição de ações voltadas à melhoria das atividades desenvolvidas pela UNIFEBE. Objetivam, igualmente, realizar uma avaliação da própria avaliação.

Um dos aspectos positivo nesse indicador é o Seminário de Autoavaliação dos Cursos de Graduação que teve início em 2012 onde são apresentadas metas e ações efetivadas durante o ano. Também o evento Café com Reitor tem sido de extrema importância para divulgar as ações desencadeadas pela Instituição a partir dos resultados da avaliação.

Já a divulgação dos resultados do processo de avaliação externa é realizada através da página da UNIFEBE e banners colocados no átrio da Instituição.

Os resultados da avaliação são publicados de forma absolutamente transparentes pela Instituição, respeitados os direitos individuais e profissionais das pessoas avaliadas.

A CPA sugere que a divulgação dos resultados seja ampliada, através de reunião junto aos líderes de turma e colegiados de curso demonstrando a comunidade acadêmica não só o resultado, mas ações realizadas, buscando desta forma dar maior credibilidade à avaliação.

2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL, METAS E OBJETIVOS DO PDI

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação da missão institucional.					X
Previsão/implantação das metas e objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional.					X
Articulação entre as metas e objetivos do PDI com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional.			X		

Sobre este aspecto destaca-se a rediscussão da missão e visão institucional e dos objetivos, metas e estratégias do PDI com a comunidade acadêmica. As discussões em um primeiro momento ocorreram com a Administração Superior, e depois foi oportunizada a participação da comunidade acadêmica através de momentos de integração.

Elas foram norteadas pelo alinhamento da missão, visão e dos objetivos institucionais com o cenário atual e a sua prospecção para o futuro. A partir disso, foram delineados os macros objetivos institucionais, que nortearão o planejamento da Instituição nos próximos vinte anos, e os objetivos, metas e estratégias para o PDI, para o quinquênio 2013-2017.

Outro aspecto positivo a ser destacado, foi a revisão e adequação dos documentos institucionais a essa nova realidade pensada para a UNIFEBE.

Destaca-se ainda a coerência existente entre a missão e visão da UNIFEBE, com os objetivos, metas e estratégias propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados dos processos de avaliação institucional internos e externos são utilizados de maneira satisfatória para o planejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão. A CPA sugere que a UNIFEBE continue a intensificar o uso desses resultados para o planejamento institucional, de modo a permitir o

alinhamento das ações desenvolvidas aos anseios da comunidade acadêmica e a nova realidade do Ensino Superior do país.

2.2 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Coerência entre as atividades de ensino de graduação e o PDI.				X	
Coerência entre as atividades de ensino de pós-graduação e o PDI.				X	

As atividades de ensino de graduação e pós-graduação *lato sensu* desenvolvidas na UNIFEBE estão alinhadas com as políticas para o ensino de graduação presentes no PDI. Dentre as principais ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação nos anos de 2011 a 2013, destaca-se a busca constante pela melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Fatores que influenciaram diretamente essa melhoria foram a ampliação do número de docentes contratados com formação *stricto sensu* e o investimento na qualificação dos docentes e técnico-administrativos da UNIFEBE, através da ampliação da carga horária das formações continuadas que ocorrem durante o ano. Além disso, merece destaque o apoio financeiro e a flexibilização parcial como forma de incentivo para os docentes a realizarem publicações e participarem de momentos de formação externos.

Durante o período a UNIFEBE propiciou aos seus alunos a participação em diversos eventos institucionais, com o objetivo de ampliar para além das salas de aula o espaço de aprendizado.

Com vistas a qualidade do ensino e zelando pelo atendimento a legislação educacional, durante o período de 2011 a 2013, foram realizadas alterações em diversos documentos e normativas dos cursos. Com esse mesmo intuito a UNIFEBE

trabalha com uma sistemática de atualização curricular constante, permitindo aos cursos estarem sempre alinhados a realidade.

Destaca-se também o constante investimento realizado pela UNIFEBE na atualização e ampliação do acervo bibliográfico dos cursos de graduação e pós-graduação.

Outra importante ação realizada pela Instituição foi a criação da Assessoria Pedagógica, com o intuito de apoiar, sobretudo, os docentes naquelas questões voltadas as atividades de ensino, como o auxílio no preenchimento dos planos de ensino.

No âmbito específico do ensino de pós-graduação *lato sensu*, destaca-se a criação da Coordenação Geral dos Cursos de Pós-Graduação, que tem como objetivo principal a uniformização dos processos e ações desenvolvidas, bem como a implementação das políticas propostas pela UNIFEBE no seu PDI. Nesse contexto destaca-se a: progressão na visibilidade da pós-graduação, resultando no acréscimo no número de inscrições; a ampliação das relações e parcerias com instituições e empresas; a ampliação na oferta de cursos de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento; a flexibilização da oferta dos cursos de pós-graduação com a oferta de cursos e/ou disciplinas em até 20% na modalidade a distância; e a integração com egressos da UNIFEBE por meio do portal do egresso e eventos.

Como oportunidades de melhoria percebe-se a necessidade de ampliar o apoio financeiro para formações docentes e no percentual de investimento da IES para participação em eventos externos, publicações, na realização de atividades de publicação, iniciação científica e extensão. Uma possibilidade seria uma dotação orçamentária específica para a gestão de cada curso proporcionalmente ao número de alunos, para maior autonomia na gestão dos cursos.

Outro ponto que merece atenção é a ampliação da carga horária dos coordenadores dos cursos de graduação, para que possam realizar a efetiva gestão do curso e não apenas trabalho operacional.

A CPA também sugere a criação de seminários que contemplem a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), para dar maior

destaque aos trabalhos dos acadêmicos e incentivar as atividades de iniciação científica.

A CPA entende que a Instituição deve investir na ampliação da campanha de divulgação interna dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, fidelizando o aluno egresso a Instituição. Além disso, verifica-se também a necessidade de novas estratégias de divulgação externa.

2.3 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.			X		

As práticas de extensão desenvolvidas pela UNIFEBE atendem de maneira suficiente as políticas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Destaca-se entre os anos de 2011 e 2013 a ampliação do número de acadêmicos, docentes e membros da comunidade externa envolvidos nas ações, projetos e programas de extensão institucionais e específicos dos cursos de graduação.

Outro ponto que merece destaque foi a ampliação da oferta de cursos de extensão, que podem abordar temáticas abrangentes ou específicas de algum curso de graduação.

No período de 2011 a 2013 houve uma reorganização das atividades de extensão, onde muitos projetos antes desenvolvidos de maneira isolada passaram a fazer parte de programas específicos de extensão. Essas alterações foram necessárias devido ao grande aumento do número de ações e projetos de extensão desenvolvidos.

A divulgação das atividades de extensão também é um ponto positivo a ser destacado, pois ela tem sido uma importante ferramenta para fomentar a participação da comunidade acadêmica e externa nesses momentos e valorizar o

trabalho daqueles que fazem a extensão acontecer. Nesse sentido, a publicação anual do Caderno de Iniciação Científica e Extensão é considerada pela CPA como uma importante iniciativa da UNIFEBE com esse fim.

Chamou à atenção da CPA a ausência de um controle preciso do número de participantes nas atividades de extensão da UNIFEBE, que são desenvolvidas fora do espaço da Instituição. Nesses casos, sugere-se que os mecanismos sejam aprimorados, para que se possa mensurar com maior exatidão a quantidade de pessoas beneficiadas com os eventos de extensão da UNIFEBE.

A falta de clareza por parte dos discentes sobre o conceito e importância das atividades de extensão, tem sido um elemento limitador da apropriação do conhecimento gerado por essas práticas. Nesse sentido, faz-se necessária a criação de novas estratégias e de uma maior articulação entre a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeng) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (Propex), para permitir uma maior difusão e apropriação por parte dos discentes dos conhecimentos gerados na extensão.

2.4 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica e tecnológica.			X		
Coerência entre o PDI e as atividades artísticas e culturais.			X		

As atividades de iniciação científica desenvolvidas na UNIFEBE estão em consonância com as políticas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Destaca-se a participação dos discentes e docentes dos cursos de graduação no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (Enpex), que é o maior evento institucional voltado as práticas de iniciação científica e extensão. Além disso, a Revista da UNIFEBE e o Caderno de Iniciação Científica e Extensão tem se

consolidado como importantes ferramentas de divulgação das atividades de iniciação científica da UNIFEBE.

A UNIFEBE é um centro universitário, por este motivo sua obrigação é com a iniciação científica e não com a pesquisa pura. Nesse sentido, o Regulamento da Pesquisa prevê que a UNIFEBE tem o compromisso com a iniciação científica. Por esses motivos, a CPA entende que a Instituição atende de maneira suficiente a esse indicador.

Com relação às atividades artísticas e culturais a Instituição, tradicionalmente, possibilita durante todo o ano que a comunidade acadêmica tenha acesso a exposições culturais itinerantes de artistas locais, regionais e nacionais que deixam suas obras expostas na UNIFEBE.

Além disso, são realizados eventos onde a comunidade interna e externa podem expor seus talentos, valorizando assim a cultura local e regional. A CPA destaca a Mostra de Talentos, evento realizado anualmente que conta com a participação de acadêmicos, docentes, técnico-administrativos e da comunidade externa.

2.5 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS REFERENTES À DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Coerência entre o PDI e as ações institucionais, considerando o aspecto diversidade .			X		
Coerência entre o PDI e as ações institucionais, considerando o aspecto meio ambiente .					X
Coerência entre o PDI e as ações institucionais, considerando o aspecto memória cultural .					X
Coerência entre o PDI e as ações institucionais, considerando o aspecto produção artística .			X		
Coerência entre o PDI e as ações institucionais, considerando o aspecto patrimônio cultural .			X		

As ações institucionais referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão coerentes com as políticas previstas no PDI.

Nesse indicador, se destaca a realização de eventos de ensino, iniciação científica e extensão, onde ocorrem discussões, estudos e reflexões abordando essas temáticas. Pode-se usar como exemplo a Semana da Consciência Negra e a Semana do Meio Ambiente, que são realizadas anualmente.

Além disso, essas temáticas fazem parte do currículo dos cursos da UNIFEBE, através de disciplinas, de conteúdos curriculares, ou atividades de ensino realizadas no decorrer do semestre.

A criação do Comitê de Sustentabilidade no ano de 2013, responsável pela Política Institucional de Ambientalização é um grande avanço nas discussões internas sobre questões relacionadas ao meio ambiente.

No ano de 2012 foi criado o Programa Permanente de Extensão – História e Memória Regional, com o objetivo de promover ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão voltadas à reconstrução da memória histórica e sociocultural de Brusque e região, atendendo também a esse indicador.

Por fim, destaca-se a realização da Mostra de Talentos, exposições de trabalhos dos cursos, apresentações do Coro da UNIFEBE nas escolas públicas de Brusque e região, como importante ferramenta institucional de valorização e difusão da produção artística, da memória e patrimônio cultural.

Como oportunidade de melhoria a CPA identifica a necessidade da criação de novas estratégias para fazer com que um número maior de acadêmicos, docentes e técnico-administrativos participem desses momentos.

A CPA ainda destaca a necessidade da criação de um Programa Institucional de Extensão que contemple todas as atividades e projetos culturais desenvolvidos, dando maior solidez as ações desenvolvidas.

2.6 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de ações institucionais (com ou sem parceria) voltadas para o desenvolvimento econômico e social.				X	
As ações institucionais (com ou sem parceria) contemplam o desenvolvimento econômico e social, conforme proposto no PDI, considerando o aspecto desenvolvimento econômico regional .				X	
As ações institucionais (com ou sem parceria) contemplam o desenvolvimento econômico e social, conforme proposto no PDI, considerando o aspecto melhoria da infraestrutura urbana/local .			X		
As ações institucionais (com ou sem parceria) contemplam o desenvolvimento econômico e social, conforme proposto no PDI, considerando o aspecto melhoria das condições de qualidade de vida da população .				X	
As ações institucionais (com ou sem parceria) contemplam o desenvolvimento econômico e social, conforme proposto no PDI, considerando o aspecto projetos/ações de inovação social .				X	

As ações desenvolvidas pela UNIFEBE entre os anos de 2011 e 2013 voltadas ao desenvolvimento econômico e social estão de acordo com o previsto no PDI.

Além de contribuir com o desenvolvimento local e regional através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UNIFEBE ainda desenvolve ações pontuais com esse fim.

No período em questão, pode-se destacar um grande avanço nas parcerias entre a UNIFEBE e os diversos setores da comunidade, tais como empresas, entidades de classe, associações, órgãos públicos, entre outros.

A presença da UNIFEBE na comunidade foi intensificada nesses três anos, o que possibilitou um maior envolvimento e conseqüentemente contribuição da Instituição com o desenvolvimento econômico e social da região.

A CPA entende que a contribuição da Instituição com a sociedade poderia ser ainda maior se existisse um maior reconhecimento e incentivo por parte do setor público a essas ações.

Além disso, a comunidade local e regional, por vezes, não vê a UNIFEBE como uma Instituição pública sem fins lucrativos, que pertence a cidade. A mudança dessa concepção poderia ajudar a UNIFEBE a se consolidar como agente fomentador do desenvolvimento regional.

2.7 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Coerência entre o PDI e as ações de inclusão social desenvolvidas.				X	

As ações de responsabilidade social desenvolvidas pela UNIFEBE estão de acordo com as políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Essas ações ocorrem, principalmente, no âmbito da extensão universitária, através de programas e projetos permanentes. Pode-se citar como exemplo o Projeto de Extensão “Escolas Ativas e Bem Informadas” que faz parte do “Programa Permanente de Extensão – “Ética, Cidadania e Solidariedade: a UNIFEBE, você e a comunidade”. No projeto, através de parcerias com escolas públicas de Brusque e região, a UNIFEBE repassa informações voltadas ao acesso à Educação Superior, demonstrando também, a possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência ou necessidades educacionais especiais, a vida acadêmica na UNIFEBE. Esta prática é realizada por acadêmicos bolsistas da Instituição, para os quais se pretende disseminar a cultura inclusiva, despertando o compromisso com o respeito aos direitos desse público, contribuindo para eliminar o preconceito, à discriminação e outras barreiras atitudinais.

Além dos programas e projetos permanentes são desenvolvidas ações pontuais de extensão e iniciação científica com foco na inclusão social. Essas ações

são realizadas pelos cursos de graduação, de acordo com as linhas de pesquisa e extensão institucionais.

A CPA entende que as ações de responsabilidade desenvolvidas pela UNIFEBE, têm cumprindo o papel da Instituição de promover a responsabilidade social na comunidade onde ela está inserida.

Como oportunidade de melhoria a CPA sugere a criação de um comitê institucional que trate das questões de inclusão e acessibilidade, para assegurar as pessoas com deficiência condições básicas de atendimento, acesso e permanência ao ensino superior em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

2.8 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos.			X		
Coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção da igualdade étnico-racial.			X		

As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial desenvolvidas pela UNIFEBE atendem de maneira suficiente as políticas previstas no PDI.

Neste sentido, destacam-se os eventos desenvolvidos pelos cursos de graduação, e a inclusão de conteúdos curriculares nas disciplinas que tratam dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

A CPA entende que é necessária a criação de estratégias que intensifiquem a participação da comunidade interna e externa nos eventos que abordem temáticas voltadas as étnico-raciais e aos direitos humanos. Da mesma forma, pode-se ampliar o estudo dessas questões nos cursos de graduação.

Além disso, outra oportunidade de melhoria seria a realização de investigações e/ou pesquisas que levem em conta essas temáticas.

2.9 COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Coerência entre as atividades voltadas a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização e o PDI.			X		

As atividades desenvolvidas pela UNIFEBE voltadas a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização estão de acordo com as políticas existentes no PDI.

No período compreendido entre os anos de 2011 a 2013, a UNIFEBE avançou muito nas questões relacionadas a internacionalização, principalmente após a criação do Comitê de Internacionalização, no ano de 2012.

O Comitê foi responsável pela elaboração da Política Institucional de Internacionalização, que possui regulamento próprio aprovado também no ano de 2012.

No período em questão, destaca-se a criação do Programa Permanente de Extensão – “UNIFEBE Contemporânea e Internacionalização: conectada ao mundo global”, que engloba os projetos de extensão: “Viagens de Estudo e Visitas Técnicas Internacionais”; “Cursos de Idiomas no Exterior”; e Intercâmbio Acadêmico de Longa Duração”.

Outra grande conquista da UNIFEBE foi à adesão ao Programa Federal Ciência Sem Fronteiras, se tornando mais uma forma dos acadêmicos realizarem atividades de internacionalização.

Durante o período foram realizadas viagens internacionais de estudos e cursos de línguas estrangeiras, demonstrando que a UNIFEBE está se inserindo cada vez mais no mundo da internacionalização.

No ano de 2013 foram realizados novos acordos de cooperação internacional com renomadas universidades, e pela primeira vez a UNIFEBE teve acadêmicos contemplados com bolsas de estudo no exterior.

Merece destaque também a iniciativa de criação do evento “Mochilão UNIFEBE”, evento anual que tem como objetivo divulgar oportunidades de estudo no exterior, para a comunidade interna.

Como oportunidade de melhoria a CPA sugere a promoção atividades de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras, através do intercâmbio de professores. Sugere ainda a realização de acordos de cooperação internacional com instituições de outros países, dando mais opções de escolha aos estudantes.

Ainda pode ser foco das ações da Instituição a capacitação do corpo técnico-administrativo e docente em uma segunda língua, bem como a criação de políticas para atrair estudantes estrangeiros para a UNIFEBE.

Outro ponto a ser melhor trabalhado pela Instituição é a criação de estratégias para que um número maior de alunos participe do Programa Federal Ciência Sem Fronteiras.

3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de políticas institucionais de ensino para os cursos de graduação.			X		
Relação entre as ações acadêmico-administrativas e as políticas de ensino de graduação, considerando em uma análise sistêmica e global, o aspecto sistemática de atualização curricular .					X
Relação entre as ações acadêmico-administrativas e as políticas de ensino de graduação, considerando em uma análise sistêmica e global, o aspecto desenvolvimento e utilização de material didático-pedagógico .			X		
Relação entre as ações acadêmico-administrativas e as políticas de ensino de graduação, considerando em uma análise sistêmica e global, o aspecto sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial .			X		
Relação entre as ações acadêmico-administrativas e as políticas de ensino de graduação, considerando em uma análise sistêmica e global, o aspecto programas de monitoria .				X	

As políticas institucionais de ensino estão implantadas e atendem de maneira suficiente a proposta curricular dos cursos de graduação da UNIFEBE.

Dentre os principais avanços ocorridos entre os anos de 2011 e 2013 destaca-se a oferta de cursos de formação continuada para os docentes da Instituição sobre o uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA Moodle), que é a plataforma de EaD utilizada pela UNIFEBE para apoio as atividades presenciais.

A sistemática de atualização curricular e dos documentos que normatizam os cursos de graduação também merece destaque, pois os currículos encontram-se em coerência com a realidade atual e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (DCNs).

Além disso, a UNIFEBE tem disponibilizado aos seus docentes material de apoio didático-pedagógico compatível com as necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Como oportunidade de melhoria, a CPA sugere que a Assessoria Pedagógica dê suporte aos cursos no que se refere as atualizações curriculares e mudanças nas normativas.

Além disso, sugere-se a ampliação da carga horária de capacitação dos docentes no uso dos materiais de apoio didático-pedagógico, inclusive capacitando para melhor uso dos laboratórios didático especializados.

Outro ponto que merece maior atenção é um maior zelo e responsabilidade por parte dos docentes no uso das aulas semipresenciais na integralização curricular dos cursos.

3.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de políticas institucionais para o ensino de pós-graduação <i>lato sensu</i> .				X	

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Relação entre as ações acadêmico-administrativas previstas no PDI, e as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando, inclusive, sua articulação com a graduação.				X	

As ações acadêmico-administrativas previstas no PDI para os cursos de pós-graduação *lato sensu* estão implantadas de maneira suficiente e articuladas com as demandas oriundas dos cursos de graduação.

No período compreendido entre os anos de 2011 e 2013, destaca-se a parceria com instituições externas para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, diversificando e expandindo a oferta.

Além disso, a criação da Coordenação Geral dos Cursos de Pós-Graduação permitiu uma maior agilidade e dinamização das ações voltadas aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, culminando em novas políticas e melhorias nos processos.

Como oportunidade de melhoria, a CPA percebe a necessidade da criação de novas estratégias de captação de alunos, principalmente de ações voltadas a fidelização dos alunos de graduação a UNIFEBE.

3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de políticas institucionais para a pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.					X
Existência de ações acadêmico-administrativas de pesquisa ou iniciação científica e tecnológica .				X	
Existência de ações acadêmico-administrativas artísticas e culturais .					X
Coerência entre as ações acadêmico-administrativas de pesquisa ou iniciação científica e tecnológica , com as políticas estabelecidas.					X
Coerência entre as ações acadêmico-administrativas de artísticas e culturais , com as políticas estabelecidas.					X

As políticas para a iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estão definidas no PDI e as ações acadêmico-administrativas desenvolvidas estão em consonância com elas.

Destaca-se nesse indicar a obrigatoriedade da pesquisa na UNIFEBE com a iniciação científica, definida em regulamento, e o envolvimento de acadêmicos e docentes com essas atividades.

No âmbito da iniciação científica destaca-se a grande adesão da comunidade interna ao Enpex, e os projetos desenvolvidos com recurso de bolsas do artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

As atividades artísticas e culturais são vinculadas, em sua grande maioria, a programas ou projetos de extensão, contando com eventos institucionais e ações isoladas dos cursos de graduação. Pode-se destacar nesse indicador as Mostra de Talentos, evento realizado anualmente com o objetivo de valorizar e divulgar a produção artística local e regional.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de políticas institucionais de extensão.					X
Coerência entre as ações acadêmico-administrativas de extensão previstas/implantadas e as políticas estabelecidas, considerando em uma análise sistêmica e global, o aspecto apoio à realização de programas .				X	
Coerência entre as ações acadêmico-administrativas de extensão previstas/implantadas e as políticas estabelecidas, considerando em uma análise sistêmica e global, o aspecto projetos .					X
Coerência entre as ações acadêmico-administrativas de extensão previstas/implantadas e as políticas estabelecidas, considerando em uma análise sistêmica e global, o aspecto atividades e ações .					X

As políticas institucionais para a extensão estão claramente definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e as ações acadêmico-administrativas desenvolvidas estão coerentes com o proposto.

Os programas e/ou projetos institucionais estão claramente definidos em regulamentos e no PDI. Ao todo a Instituição conta com cinco programas de extensão, aos quais são vinculados projetos com finalidades específicas. Além disso, a UNIFEBE conta com projetos de extensão realizados de forma isolada, sem vinculação a um programa específico.

Além disso, a UNIFEBE realiza ações específicas de extensão com o objetivo de atender as demandas da região, e integrar os acadêmicos a comunidade, fazendo com que estes conheçam a realidade onde estão inseridos.

O apoio à realização dos programas e projetos de extensão se dá através de apoio financeiro, ou de disponibilização de técnico-administrativos ou docentes para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

A CPA entende que a UNIFEBE atende de maneira suficiente a esse indicador, dando destaque a grande adesão da comunidade interna e externa, aos programas, projetos e ações de extensão desenvolvidos.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICA, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de políticas institucionais de estímulo à difusão das produções acadêmicas.					X
Previsão/implantação de ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.				X	
Previsão/implantação de ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto bolsas de pesquisa/iniciação científico-tecnológica.				X	

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação de ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto grupos de pesquisa .			X		
Previsão/implantação de ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto auxílio para participação em eventos .				X	

As políticas institucionais de estímulo à produção e difusão das produções acadêmicas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, estão suficientemente estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Destaca-se nesse critério o incentivo financeiro e de logística (transporte), a participação de acadêmicos em eventos científicos, tecnológicos, esportivos e culturais internos e externos.

Além disso, a Instituição incentiva a produção discente nas publicações internas, como na Revista da UNIFEBE e no Caderno de Iniciação Científica e Extensão. Esses espaços tem o objetivo de divulgar as produções internas, além de despertarem nos discentes a cultura da publicação acadêmica.

A UNIFEBE ainda oferece bolsas estudo em parceria com o governo estadual, nos termos do artigo 171 da Constituição Estadual. Em contrapartida o acadêmico que receber a bolsa deverá desenvolver um projeto de iniciação científica.

A CPA percebe como oportunidade de melhoria a criação de novas estratégias para incentivar a participação de acadêmicos em atividades de iniciação científica, melhorando dessa forma os indicadores institucionais.

3.6 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos canais de comunicação interna externa, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto acesso da comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes .				X	

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos canais de comunicação interna e externa, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto divulgação dos cursos.				X	
Suficiência dos canais de comunicação interna e externa, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto divulgação das ações de extensão e pesquisa.					X
Suficiência dos canais de comunicação interna e externa, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto existência de mecanismos de transparência institucional.					X
Suficiência dos canais de comunicação interna e externa, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto existência de ouvidoria.					X
Suficiência dos canais de comunicação interna e externa, considerando, em uma análise sistêmica e global, outros aspectos não mencionados anteriormente.				X	

As principais formas de divulgação das ações institucionais com a comunidade interna e externa são: a *home page* da Instituição; o Jornal da UNIFEBE, publicado bimestralmente; a imprensa local e regional (sites de notícias, rádios, jornais e emissoras de televisão abertas e a cabo); e as redes sociais (*facebook*, *twitter* e *orkut*).

Além dos meios de comunicação citados, existem também os informativos institucionais, como folders específicos de cada curso e outro com um panorama geral da UNIFEBE, que contempla diversos assuntos como: a Instituição; missão; visão; infraestrutura; cursos; pesquisa e extensão; bolsas de estudo; entre outros.

A *home page* da UNIFEBE é alimentada diariamente com notícias e fotos para gerar o hábito de visualização por parte dos públicos da IES, mantendo desta forma a comunidade externa sempre atualizada sobre o dia a dia da Instituição.

Além disso, a *home page* da Instituição é a principal fonte de informação no que se refere a transparência institucional, visto que todos os atos oficiais são publicados em local de fácil acesso do público.

As Redes Sociais são um importante instrumento de comunicação com a comunidade em geral e com os acadêmicos da Instituição. Através delas, é mantido um relacionamento estreito com os internautas que curtem a página da UNIFEBE no *facebook*, seguem no *Twitter* ou são amigos no *orkut*.

A Instituição ainda divulga seus cursos *in loco* nas escolas por meio do evento Quiz UNIFEBE, lançado em 2012. O evento busca aproximar os acadêmicos dos terceirões de Brusque e região a Instituição.

Além disso, destaca-se o UNIFEBE Profissões (UP), evento realizado anualmente com o objetivo de divulgar a Instituição para os alunos do Ensino Médio. No UP os alunos vêm até a UNIFEBE e podem conhecer a infraestrutura da Instituição, os cursos de graduação, bem como tirar dúvida acerca da área que pretendem cursar.

Outro indicador de destaque é a existência da Ouvidoria Institucional, um dos canais utilizados para a comunicação com a comunidade interna e externa. Por meio dela, os interessados podem realizar sugestões, reclamações ou mesmo solicitar informações referentes à própria Instituição. Ela está disponível na página da UNIFEBE, em um local de fácil acesso a todos os interessados. O usuário que desejar utilizar a Ouvidoria deve preencher um formulário online, detalhando o assunto de seu interesse.

A CPA ainda destaca a criação do evento Café com Reitor, no ano de 2012, que se configura em um importante mecanismo de transparência institucional. No evento, representantes de turma dos cursos de graduação participam no auditório do Bloco C, campus Santa Terezinha, de um encontro com o Reitor, onde são atualizados sobre as ações desenvolvidas pela UNIFEBE.

Para os técnico-administrativos a UNIFEBE prima por transmitir as informações em primeira mão, por meio de eventos realizados dentro do programa Integração UNIFEBE, criado no ano de 2011.

3.7 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação de programas de apoio psicopedagógico aos estudantes.			X		
Previsão/implantação de programas de acolhimento aos estudantes ingressantes.			X		

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação de programas de acessibilidade ou equivalente.				X	
Previsão/implantação de programas de nivelamento.					X
Previsão/implantação de programas de monitoria.					X

O apoio psicopedagógico aos estudantes é realizado pela coordenação do curso de Psicologia, que contribui para a integração psicossocial dos acadêmicos, auxiliando-os a permanecer no Ensino Superior.

Em 2011 a Administração Superior criou um espaço específico para atender os acadêmicos que necessitavam desse apoio, situado no bloco C. A CPA identificou que ainda são insuficientes às ações voltadas ao apoio psicopedagógico dos estudantes. Sugere-se que com a implantação da Clínica Escola de Psicologia sejam intensificados os serviços de apoio psicopedagógico aos discentes.

No que se refere ao programa de acolhimento ao discente ingressante, a Instituição realiza anualmente um evento onde os acadêmicos tem o primeiro contato com a Administração Superior e Coordenação de Cursos. No evento eles também recebem orientações gerais sobre a UNIFEBE e os serviços que são oferecidos. A CPA identificou que o momento de acolhimento ao ingressante ainda é pontual e limitado apenas a um evento anual. Ainda identificou que o Serviço Atendimento de Orientação ao Estudante (SOAE) da UNIFEBE atualmente orienta os estudantes apenas em relação à bolsa de estudo e divulga vagas de emprego. Sugere-se a ampliação das atividades desse serviço e a criação de um local próprio para atendimento ao estudante.

Quanto à acessibilidade a UNIFEBE possui infraestrutura adaptada a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A infraestrutura da Instituição possui rampas de acesso, banheiros adaptados, cadeiras de roda e amplos corredores de circulação.

Além disso, os eventos institucionais são realizados sempre em espaços acessíveis a todos os participantes da comunidade interna e externa. Também são

disponibilizadas salas de aula no andar térreo, remanejando turmas para atender necessidades momentâneas de pessoas com mobilidade reduzida.

A CPA aponta como oportunidade de melhoria a criação de um Comitê de Acessibilidade que poderá desenvolver projetos e ações institucionais que visam assegurar o acesso e a permanência de todos os estudantes em especial os que apresentam deficiência.

Com relação aos Programas de Nivelamento, a CPA entende que eles são uma importante ferramenta de apoio pedagógico, servindo para aprimorar e ampliar os conhecimentos básicos e essenciais ao desenvolvimento dos estudos acadêmicos. A UNIFEBE oferece programas de nivelamento em matemática e língua portuguesa, aos sábados pela manhã, com o intuito de possibilitar que o acadêmico trabalhador também possa estar participando. Desde sua implantação mais de 400 acadêmicos já participaram do programa, diante desta demanda a CPA sugere que a Instituição continue oferecendo, divulgando e até ampliando os cursos de nivelamento, contemplando também em outras áreas de conhecimento específico.

A UNIFEBE possui Programa de Monitoria que é exercido por acadêmicos sob a orientação de um professor, responsável pelo desenvolvimento das atividades. O Programa de Monitoria auxilia no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e cria condições para o aperfeiçoamento de habilidades.

A CPA identificou que com a expansão da oferta de cursos de graduação em 2011 e a conseqüente criação de novos laboratórios didáticos especializados, a necessidade da contratação de novos monitores torna-se imprescindível para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao uso desses espaços.

3.8 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação de programas de apoio aos discentes para participação em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas).				X	
Previsão/implantação de programas de apoio aos discentes para realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas).				X	
Previsão/implantação de programas de apoio à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística).			X		

A UNIFEBE apoia os estudantes na participação em eventos internos e externos, oferecendo apoio logístico (transporte) e financeiro, de acordo com o caso específico e com a regulamentação internas da IES.

A CPA pôde observar que o número de visitas técnicas, viagens de estudos e outros eventos externos se intensificou durante o período compreendido entre 2011 e 2013, o que evidencia o apoio da UNIFEBE nessas questões.

Outra forma de incentivo que se destaca é a contratação por parte da UNIFEBE de docentes externos para participarem das semanas de curso, aulas de apresentação, seminários, palestras, e outros eventos realizados no âmbito dos cursos de graduação.

Como oportunidade de melhoria a CPA recomenda que seja regulamentado o programa de apoio aos discentes para a participação e realização de eventos, bem como seja estabelecido em orçamento um percentual de receita dedicado à iniciação científica e a extensão.

3.9 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de políticas institucionais de acompanhamento dos egressos.					X
Previsão/implantação de um plano de ação/ações institucional voltado ao cumprimento da política de acompanhamento de egressos.				X	

A UNIFEBE possui política de acompanhamento dos egressos estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e que atendem de forma suficiente as necessidades da Instituição.

Dentre as principais ações voltadas ao cumprimento da política institucional de acompanhamento dos egressos destaca-se: o acesso dos egressos ao acervo da Biblioteca Acadêmica da Instituição; a aquisição de *software* específico para gestão do banco de dados dos egressos; e a designação de pessoas específicas na UNIFEBE para cuidar dessa questão.

A CPA considera a política de acompanhamento dos egressos de fundamental importância para que a Instituição obtenha indicadores que possam ser utilizados para fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sugere-se que sejam elaborados relatórios a partir do banco de dados dos egressos, tornando-os objetos de análise contínua na gestão dos cursos de graduação.

3.10 ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação de ações para verificação do egresso em relação à sua formação profissional, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: responsabilidade social e cidadania onde a IES está inserida.				X	
Previsão/implantação de ações para verificação do egresso em relação à sua formação profissional, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: empregabilidade.					X

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implantação de ações para verificação do egresso em relação à sua formação profissional, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: preparação para o mundo do trabalho.				X	
Previsão/implantação de ações para verificação do egresso em relação à sua formação profissional, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: relação com entidades de classe e empresas do setor.				X	

Os egressos da UNIFEBE respondem a um questionário específico na página da Instituição de forma voluntária, com o objetivo de coletar dados e informações pessoais, acadêmicas e profissionais.

Os dados coletados indicam que os egressos exercem atividade relacionada com sua área de formação, atuando em diferentes campos do mercado. Além disso, muitos egressos se tornam empreendedores e possuem uma pré-disposição no que se refere ao envolvimento em eventos e programas de capacitação ofertados pela IES.

A CPA verificou que o relacionamento da UNIFEBE com o egresso ainda é incipiente, enxergando como oportunidade de melhoria o aperfeiçoamento dos mecanismos de coleta de dados e informações e a criação de um espaço na página da UNIFEBE para os egressos exporem questões relacionadas a sua formação e situação profissional atual. Além disso, sugere-se a definição de estratégias para envolver os egressos nos eventos dos cursos de graduação.

4 POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO DOCENTE

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/Implementação de política de formação e capacitação docente, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto o incentivo/auxílio a participação em eventos científicos/técnicos/culturais.				X	

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/Implementação de política de formação e capacitação docente, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto o incentivo/auxílio a capacitação (formação continuada) .					X
Previsão/Implementação de política de formação e capacitação docente, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto o incentivo/auxílio a qualificação acadêmica docente .				X	
Previsão/Implementação de política de formação e capacitação docente, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto divulgação das ações com os docentes .				X	

A partir do ano de 2012, foram considerados no orçamento institucional a previsão de investimentos na qualificação docente, na participação em eventos científicos e estrutura para formação Continuada.

Destaca-se nesse indicador, a parceria realizada com a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) em 2012, para a oferta de pós-graduação *strictu senso* em Direito, contemplando seis professores da Instituição. A UNIFEBE, conforme normatização específica, concedeu ajuda de custo na mensalidade dos docentes, além de assumir parte dos custos administrativos do Programa.

Também foram destinadas verbas para ajuda de custos nos programas de mestrado e doutorado, utilizando do mesmo instrumento do mestrado em Direito.

Além disso, a Instituição tem realizado ações de incentivo para a participação, inicialmente dos coordenadores de cursos, em eventos técnicos e científicos, a partir de 2012. A partir de 2013, estes incentivos foram estendidos para os demais docentes e para o corpo técnico-administrativo.

Além disso, a UNIFEBE oferece internamente a Formação Continuada para Docentes e Técnico-Administrativos, onde são realizadas palestras, oficinas, entre outras atividades sobre temáticas relevantes para o desenvolvimento das atividades da Instituição.

A CPA percebe que apesar da inclusão no orçamento de investimentos na capacitação docente, há a necessidade futura de um aumento no percentual de recursos a serem aplicados, bem como, ainda há uma tímida participação dos

docentes em formação continuada e eventos científicos, bem como, na procura por qualificação *stricto sensu*.

4.2 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implementação de política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo, considerando o incentivo/auxílio para formação continuada.					X

A formação e capacitação para os técnico-administrativos da UNIFEBE se dá principalmente através da Formação Continuada realizada no decorrer do ano.

Além disso, a Instituição investe na capacitação dos técnico-administrativos através da oferta de bolsa de estudo de graduação e pós-graduação.

Destaca-se nesse indicador a parceria realizada junto a ACAFE para oferta de curso de especialização em Gestão Universitária, para funcionários técnico-administrativos. A parceria foi firmada no ano de 2013, sendo que as aulas devem iniciar durante 2014.

Como oportunidade de melhoria desse indicador a CPA observa a não participação integral dos técnico-administrativos nos momentos de Formação Continuada que ocorrem na Instituição.

4.3 GESTÃO INSTITUCIONAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados.					X
Participação de professores, técnicos e sociedade civil organizada na gestão institucional.					X
Suficiência dos critérios de indicação e recondução dos membros nos órgãos de gestão e colegiados					X

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Realização e registro de reuniões.					X

A autonomia e representatividade nos órgãos de gestão e colegiados são garantidas pelo Estatuto da Instituição. Essa participação se reflete na prática da gestão institucional, onde participam professores, técnico-administrativos, acadêmicos e a sociedade civil organizada.

Os critérios de indicação e recondução dos membros dos órgãos de gestão e colegiados são definidos no Estatuto da Instituição, e são suficientes para atender a realidade da UNIFEBE.

Todas as reuniões dos órgãos de gestão e colegiadas da mantida e da mantenedora são registradas em ata, sendo posteriormente arquivadas na Instituição.

A CPA destaca nesse indicador a motivação da equipe da Instituição e o comprometimento de toda a comunidade acadêmica com o desenvolvimento institucional.

Como fragilidade verifica-se a pouca participação dos discentes nos Conselhos da FEBE e da UNIFEBE. Mesmo com representatividade garantida por Estatuto, os acadêmicos não costumam nomear representantes para os Conselhos.

4.4 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implementação de sistema de registro acadêmico para atender as demandas institucionais e dos discentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: organização .				X	
Previsão/implementação de sistema de registro acadêmico para atender as demandas institucionais e dos discentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: informatização .				X	

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implementação de sistema de registro acadêmico para atender as demandas institucionais e dos discentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: agilidade no atendimento.			X		
Previsão/implementação de sistema de registro acadêmico para atender as demandas institucionais e dos discentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: diversificação de documentos disponibilizados.					X

O sistema de registro acadêmico da UNIFEBE está sob a responsabilidade da Secretaria Acadêmica, e atende de maneira suficiente as demandas institucionais dos discentes.

Para o controle do registro dos acadêmicos a UNIFEBE tem à sua disposição o Sistema Mentor Acadêmico, ferramenta que possui um banco de dados completo sobre cada acadêmico, permitindo o acesso a todas essas informações pela *internet*.

A CPA destaca o espaço do *Sistema Mentor Acadêmico* voltado aos usuários: a Central do Aluno, onde os acadêmicos têm acesso às informações acadêmicas, financeiras e efetuam a matrícula; a Central do Professor, onde os docentes têm acesso àquelas informações relacionadas à sua atuação na Instituição, com destaque para o diário de classe; e a Central do Coordenador, onde este tem à sua disposição mecanismos que facilitam o gerenciamento do seu curso.

Como oportunidade de melhoria a CPA entende que a implantação de um sistema de controle e registro acadêmico integrado se faz necessário. Atualmente, o *Sistema Mentor Acadêmico* é integrado apenas com o Sistema Financeiro, não abrangendo outros setores. A implantação desse sistema integrado facilitaria o acesso à informação bem como as tomadas de decisão da Instituição.

Outro ponto a ser observado é a digitalização de todos os documentos físicos existentes, o que garantiria maior segurança às informações de caráter permanente.

4.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Previsão/implementação de fontes de recurso que atendam ao custeio e aos investimentos em ensino , conforme previstos no PDI.					X
Previsão/implementação de fontes de recurso que atendam ao custeio e aos investimentos em extensão , conforme previstos no PDI.				X	
Previsão/implementação de fontes de recurso que atendam ao custeio e aos investimentos em pesquisa , conforme previstos no PDI.				X	
Previsão/implementação de fontes de recurso que atendam ao custeio e aos investimentos na gestão institucional , conforme previstos no PDI.					X

A sustentabilidade financeira da UNIFEBE está embasada através da análise de relatórios contábeis, econômicos e financeiros, bem como, o acompanhamento constante do orçamento. O fluxo de caixa é acompanhado diariamente. Estas análises permitem que as decisões possam ser antecipadas.

A UNIFEBE trabalha com a ideia de que cada curso deva ter sua sustentabilidade financeira. Com a criação de novos cursos, entendeu-se também, que além destes, os cursos tradicionais mereciam mais atenção no que se refere à política de investimentos em ensino, pesquisa e extensão e por consequência na própria gestão institucional.

Desta forma, a CPA entende que a Instituição atende a esse indicador, vez que os recursos disponíveis para custear as atividades de ensino, pesquisa, extensão e a gestão institucional são suficientes.

4.6 RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO (ORÇAMENTO) E A GESTÃO INSTITUCIONAL

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da relação entre o planejamento financeiro (orçamento com as respectivas dotações e rubricas) previsto/implantado e a gestão do ensino , conforme PDI.				X	
Suficiência da relação entre o planejamento financeiro (orçamento com as respectivas dotações e rubricas) previsto/implantado e a gestão da pesquisa e extensão , conforme PDI.				X	

O acompanhamento constante da condição financeira da Instituição permite que se apliquem os valores orçados tanto na gestão do ensino como na gestão da pesquisa e extensão. No caso do valor realizado ficando acima do orçado, é possível ainda incremento nos investimentos institucionais.

Desta forma a CPA entende que a relação existente entre o planejamento financeiro previsto e implantado está de acordo com a gestão do ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto no PDI.

4.7 COERÊNCIA ENTRE PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO DOCENTE

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Protocolo/implantação do plano de carreira do corpo docente.	X				
Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente.			X		

A UNIFEBE não possui plano de carreira e gestão do corpo docente implantado, porém existe na Instituição discussões acerca da criação de uma equipe de trabalho para o ano de 2014 para a sua elaboração.

A CPA entende que a prudência na implantação do plano de carreira docente é necessária, pois ela trará impactos profundos nas contas da Instituição. Desta forma, os trabalhos estão previstos para o ano de 2014, justamente pela previsão de consolidação econômico financeira da UNIFEBE para o referido exercício.

Não obstante a inexistência do plano de carreira formal do corpo docente, a CPA observa que as políticas de gestão de pessoal, sobretudo de salário e benefícios estão de acordo com o que preconiza a UNIFEBE, que é a valorização do seu corpo social.

4.8 COERÊNCIA ENTRE PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Protocolo/implantação do plano de carreira do corpo técnico-administrativo.			X		
Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente técnico-administrativo.			X		

A gestão do corpo técnico-administrativo da UNIFEBE está coerente com o previsto no Plano de Carreiras, Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo, implantado no ano de 2006.

A CPA destaca como ponto positivo a existência do Comitê Gestor, formado por técnico-administrativos, que é responsável pela supervisão e gestão do Plano de Carreiras, Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo.

A partir de 2012 a utilização do Plano de Carreiras, Cargos e Salários como instrumento de gestão dos técnico-administrativos se intensificou, principalmente em decorrência da consolidação econômico financeira da Instituição. Isso culminou na melhoria salarial dos técnico-administrativos de acordo com os critérios estabelecidos.

Como fragilidade, a Comissão Própria de Avaliação observa o não protocolo do Plano de Carreiras, Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo no Ministério do trabalho.

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .				X	
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .				X	
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acústica .					X
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .					X
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .			X		
Suficiência das instalações administrativas no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .				X	

A CPA entende que as instalações administrativas da UNIFEBE atendem integralmente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade; dimensão; limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

A melhoria da infraestrutura física dos ambientes de trabalho é realizada de acordo com as recomendações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e de empresas contratadas para elaboração das normas internas de segurança do trabalho.

A CPA percebe como oportunidade de melhoria, a necessidade de ampliação de alguns espaços específicos, principalmente em decorrência do crescimento da Instituição.

5.2 SALAS DE AULA

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .					X
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .					X
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acústica .					X
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .					X
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .				X	
Suficiência das salas de aula no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .					X

As salas de aula da UNIFEBE atendem integralmente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade; dimensão; limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

Todas as salas são climatizadas, possuem lousa, cadeiras estofadas, e acesso a rede *wi-fi* proporcionando a acadêmicos e docentes, conforto e recursos tecnológicos que contribuem para o ensino e aprendizagem da Instituição.

A maioria das salas possui projetor multimídia instalado, porém a CPA entende que este recurso deveria ser disponível na integralidade delas, pois se configuram em um recurso indispensável nos dias de hoje.

Além disso, a CPA percebe como oportunidade de melhoria a necessidade de ampliação do número de tomadas nas salas de aula, visto a demanda crescente de alunos que utilizam *notebooks* durante as atividades de ensino.

5.3 AUDITÓRIO(S)

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .			X		
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .			X		
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acústica .					X
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .					X
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .				X	

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência do(s) auditório(s) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .				X	

O auditório da UNIFEBE atende integralmente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

No que se refere à quantidade e dimensão a CPA entende que o auditório atende satisfatoriamente as necessidades institucionais, porém devido ao aumento no número de alunos da UNIFEBE, percebe-se a necessidade de ampliação desses espaços.

A CPA destaca que a UNIFEBE ainda conta com o anfiteatro do centro, que possui infraestrutura adequada a realização de eventos institucionais de maior porte.

5.4 SALA(S) DOS PROFESSORES

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .			X		
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .			X		
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acústica .					X
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .					X

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .					X
Suficiência da(s) sala(s) dos professores no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .				X	

A Sala dos Professores da UNIFEBE atende integralmente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

No que diz respeito à dimensão a CPA entende que a Sala dos Professores atende satisfatoriamente as necessidades institucionais, porém devido a implantação dos novos cursos de graduação e o conseqüente aumento do número de professores, faz-se necessário a ampliação do espaço.

A CPA destaca que a Sala dos Professores é climatizada, possui dois banheiros adaptados a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e seu mobiliário é adequado para momentos de descanso e descontração.

5.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .			X		
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .			X		
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acústica .					X

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .					X
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .					X
Suficiência dos espaços para atendimento aos alunos no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .					X

Os espaços de atendimento aos discentes atendem integralmente as necessidades da Instituição, no que se refere aos aspectos: quantidade; dimensão; limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

Atualmente os espaços de atendimento aos discentes estão distribuídos entre o Bloco A e C da UNIFEBE. No Bloco A situa-se a Secretaria Acadêmica e no Bloco C está localizado outro importante espaço de atendimento aos discentes, o Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante (SOAE), que funciona junto à Proppex. Também no bloco C situa-se a Secretaria das Coordenações de Cursos, onde os acadêmicos podem estar em contato com os coordenadores de cursos e coordenadores de estágio.

A CPA entende como oportunidade de melhoria a criação de um espaço único que abranja todas as questões relacionadas ao atendimento aos discentes.

5.6 INFRAESTRUTURA PARA CPA

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da infraestrutura destinada à CPA no atendimento as necessidade institucionais.					X

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) considera a infraestrutura disponível para a realização de suas atividades suficientes.

Para a organização de suas atividades, a CPA tem seu espaço situado junto à Assessoria de Desenvolvimento, no Bloco B. Além disso, para a realização de suas reuniões, a Comissão tem a sua disposição uma das salas de aula da UNIFEBE, que são climatizadas e contam com projetor multimídia, acesso à *internet*, lousa e mobiliário adequado.

Já para a realização de reuniões com acadêmicos e docentes, a CPA tem a sua disposição o Auditório do Bloco C, mediante agendamento prévio.

5.7 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL (TI)

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .			X		
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .			X		
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acústica .					X
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .					X

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .					X
Suficiência dos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .					X

O espaço destinado aos professores que atuam na Instituição em tempo integral é a Sala de Trabalho Docente, localizada no Bloco C, junto à Biblioteca Acadêmica. A CPA considera o espaço adequado no que se refere a: quantidade; dimensão; limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

5.8 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .					X
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .					X
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acústica .					X
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .					X

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .				X	
Suficiência das instalações sanitárias no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .					X

As instalações sanitárias da UNIFEBE atendem integralmente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade; dimensão; limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

A CPA destaca que todas as instalações sanitárias são dotadas de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papelreira e lavatórios. A limpeza é feita diariamente nos três turnos de funcionamento da Instituição e sua manutenção é alvo de constante atenção, através de manutenção periódica.

5.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA FÍSICA

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da infraestrutura física da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado) .					X
Suficiência da infraestrutura física da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: instalações para o acervo .			X		
Suficiência da infraestrutura física da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ambientes de estudos individuais e em grupo .			X		
Suficiência da infraestrutura física da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: espaço para técnico-administrativos .					X
Suficiência da infraestrutura física da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: plano de expansão física .			X		

O espaço físico da Biblioteca Acadêmica da UNIFEBE é totalmente climatizado e proporciona ambiência adequada para uso, circulação, estudos e pesquisas. Desta forma, a infraestrutura física atende integralmente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade; dimensão; limpeza; iluminação; acústica; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

O espaço destinado para o acervo possui mobília adequada, porém devido ao crescimento do mesmo, percebe-se a redução do espaço para acondicioná-los adequadamente.

Da mesma forma, a CPA entende que a infraestrutura destinada à realização das atividades técnico-administrativas da Biblioteca está adequada ao quadro de funcionários.

A CPA observa que devido à expansão da oferta de cursos de graduação e o conseqüente aumento do número de obras e usuários da Biblioteca, faz-se necessária a ampliação do espaço físico, para melhorar o acondicionamento do acervo, para possibilitar a criação de novos espaços de estudos individuais e em grupos.

5.10 BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos serviços da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: profissionais da área de biblioteconomia.				X	
Suficiência dos serviços da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acesso via internet (consulta, reserva).					X
Suficiência dos serviços da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: informatização do acervo.					X
Suficiência dos serviços da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: bancos de dados.			X		
Suficiência dos serviços da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: empréstimo.			X		

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos serviços da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: relatórios de gestão.				X	
Suficiência dos serviços da biblioteca no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: horários de funcionamento.					X

A Biblioteca Acadêmica da UNIFEBE conta com duas Bibliotecárias, uma pós-graduada em Gestão de Bibliotecas e a outra mestre em Administração, o que contribui com o desenvolvimento de produtos e serviços.

Ela é totalmente informatizada, possibilitando aos seus usuários consulta *online* ao acervo, renovação, reserva de materiais e a verificação da disponibilidade de obras. Todo o processo de aquisição, gestão do acervo, estatísticas e relatórios são efetuados através do *software Pergamum*.

A CPA identificou que houve um crescente número de empréstimos de obras no período de 2011 a 2013, comprovados estatisticamente, bem como o uso de espaço para consultas, estudos e pesquisas. Este aumento na procura da Biblioteca Acadêmica deve-se ao elevado número de acadêmicos que a Instituição vem recebendo e ao crescente número de aquisições de obras.

Os relatórios de gestão da Biblioteca são realizados através do *software Pergamum*, que são avaliados para tomadas de decisões no desenvolvimento de coleções e estudo de usuários.

A Biblioteca Acadêmica funciona em todos os períodos em que ocorrem atividades na Instituição, portanto atende plenamente as necessidades dos cursos.

A CPA aponta como oportunidade de melhoria a assinatura de bases de dados, de acordo com a análise da disponibilidade orçamentária da Instituição, tendo em vista o alto curso delas.

5.11 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de plano de atualização do acervo físico e eletrônico/digital.				X	
Suficiência do plano de atualização do acervo físico e eletrônico/digital previsto/implantado no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: coerência com o PDI.				X	
Suficiência do plano de atualização do acervo físico e eletrônico/digital previsto/implantado no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: alocação de recursos.			X		

A política de desenvolvimento de coleções está vinculada ao atendimento do que está descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional, as necessidades dos cursos e ao atendimento da legislação educacional vigente.

A UNIFEBE destina 1,5% da receita total da Instituição na aquisição de livros. Além disso, são realizados outros investimentos para atualização e ampliação do acervo de periódicos e outros tipos de materiais didáticos.

A CPA percebe como oportunidade de melhoria, a alocação de um percentual maior de recursos para atender qualitativa e quantitativamente às necessidades das áreas do conhecimento dos cursos de graduação da UNIFEBE.

5.12 SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: equipamentos.					X
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: normas de segurança.					X

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: espaço físico.				X	
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acesso à internet.					X
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: atualização de software.					X
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade digital.					X
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: condições ergonômicas.				X	
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: serviços.					X
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: suporte.					X
Suficiência das salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, no atendimento as necessidade institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: plano de atualização.					X

A infraestrutura dos laboratórios de informática da UNIFEBE atendem integralmente as necessidades institucionais, no que se refere a: equipamentos; normas de segurança; espaço físico; acesso à *internet*; atualização de *software*; acessibilidade digital; condições ergonômicas; serviços; suporte; e plano de atualização.

A CPA destaca como ponto positivo a ampliação do número de laboratórios e melhoria da infraestrutura dos já existentes de acordo com a demanda percebida nos cursos de graduação. A UNIFEBE tem investido na manutenção dos laboratórios, tanto na parte de *hardware*, quanto na parte de *softwares*. Desta forma, a infraestrutura disponível, está sempre atendendo a crescente demanda.

5.13 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos recursos de tecnologias de informação e comunicação em atendimento às necessidades dos processos de ensino aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil.					X

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação atendem integralmente as necessidades dos processos de ensino aprendizagem da Instituição.

Durante os anos de 2011 a 2013, a UNIFEBE realizou diversos investimentos nas mais diversas áreas da tecnologia. Destaca-se nesse período: a modernização dos equipamentos, licenciamento de *software* adequados para cada curso; implantação de *links* redundantes de alta velocidade para *internet*; melhorias no *AVEA Moodle*; adequação as tecnologias mais avançadas disponíveis no mercado.

A CPA percebe como oportunidade de melhoria a necessidade de atualização na rede *wi-fi*, devido o aumento exponencial do número de usuários e as novas tecnologias que são bastante variadas.

5.14 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação).				X	
Suficiência da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: plano de atualização.				X	

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade.				X	

Os laboratórios de práticas didáticas dos cursos de graduação atendem de maneira adequada as necessidades institucionais; considerando: o espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação); o plano de atualização; e as condições de acessibilidade.

A CPA destaca como ponto positivo nesse indicador o investimento contínuo da Instituição na ampliação e manutenção dos laboratórios didáticos especializados dos cursos de graduação.

Não obstante, a Comissão Própria de Avaliação percebe como oportunidade de melhoria um maior investimento por parte da Instituição na aquisição de equipamentos para alguns dos laboratórios, no intuito de atender a quantidade de usuários simultâneos de disciplinas.

5.15 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: SERVIÇOS

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Existência de serviços institucionalizados referentes aos laboratórios, ambientes e cenários de práticas didáticas.				X	
Suficiência dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: serviços.			X		
Suficiência dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: normas de segurança.				X	

Primando pelo desenvolvimento de Brusque e região, a UNIFEBE presta diferentes serviços à comunidade por meio dos seus laboratórios de práticas didáticas. Essa prestação de serviços ocorre por intermédio de projetos de extensão.

Além disso, a CPA destaca os serviços especializados oferecidos a empresas, auxiliando no desenvolvimento de produtos e na melhoria de processos, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento local e regional.

O uso dos laboratórios por docentes e discentes ocorre de acordo com as normas de segurança específicas de cada espaço. A CPA observa como ponto positivo a presença de acadêmicos monitores em alguns desses espaços, para auxiliar no uso e conservação dos laboratórios.

5.16 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

INDICADOR	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: quantidade .			X		
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: dimensão .				X	
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: limpeza .					X
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: iluminação .					X
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: ventilação .					X
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: segurança .				X	
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: acessibilidade .					X
Suficiência dos espaços de convivência e de alimentação no atendimento as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, o aspecto: conservação .				X	

A UNIFEBE conta atualmente com dois espaços principais de convivência e de alimentação, que são mantidos por serviços terceirizados. Um deles está localizado no Bloco B, que também é chamado de Centro de Convivência, e o outro no Bloco C, ambos de fácil acesso.

Esses espaços atendem de maneira suficiente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade; dimensão; limpeza; iluminação; ventilação; segurança; acessibilidade; e conservação.

Apesar dos espaços serem suficientes em quantidade para atender a demanda atual, a CPA sugere a construção de novos espaços, pensando na demanda advinda da nova realidade imposta pela expansão da oferta dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.